

# Avanços (e barreiras) do Comitê Paralímpico

**Educadora física resgata, em dissertação de mestrado, a trajetória de órgão criado em 1995**

RAQUEL DO CARMO SANTOS  
kel@unicamp.br

A história do CPB – Comitê Paralímpico (Paraolímpico, até 2011) Brasileiro – é resgatada pela educadora física Tatiane Jacusiel Miranda em sua dissertação de mestrado apresentada na Faculdade de Educação Física (FEF). Segundo Tatiane, o Comitê foi criado em 1995 e praticamente estruturou o desporto paralímpico no país, o que resultou em uma escalada de crescimento, evidenciado, principalmente, no desempenho alcançado nas competições internacionais. No final de 2011, por exemplo, nos Jogos Parapan-americanos em Guadalajara, a delegação brasileira conquistou 197 medalhas, ficando em primeiro lugar no quadro geral de medalhas. Resultados expressivos também foram obtidos nos Jogos Paralímpicos de Atenas (2004) e Pequim (2008), quando consolidou sua posição entre as dez melhores delegações do mundo.

“O desporto paralímpico nacional vive um dos melhores momentos da sua história e, em parte, isto pode ser creditado às ações do Comitê. Ele possibilitou, entre outras coisas, alcançar um espaço considerável na mídia, melhorar o aporte de recursos para os atletas e investir na qualificação dos



Competição de rugby em cadeira de rodas na Unicamp, uma das modalidades promovidas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro

profissionais da área. Por isso, quis resgatar os primeiros passos desta história enquanto é recente em nosso país”, destaca a autora do estudo, que contou com a orientação do professor Edison Duarte.

Tatiane colheu depoimentos dos presidentes que passaram pelo CPB desde a sua criação até a atual gestão. São eles, João Batista Carvalho e Silva, Vital Severino Neto e Andrew George William Parsons. Ela conta que o Comitê nasceu de um movimento entre entidades nacionais, dirigentes do desporto para pessoas com deficiência, impulsionado pela solicitação oficial para a criação de representantes nacionais por parte do Comitê Paralímpico Internacional. Na época, a Secretaria de Desporto,

que era vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), também participou desse movimento inicial que resultou na fundação da entidade. Atualmente, o CPB está sediado em Brasília e tem como missão principal o gerenciamento da dinâmica do esporte paralímpico nacional. “O Comitê é o responsável por enviar os atletas para os jogos continentais, mundiais e paralímpicos, além de coordenar os recursos destinados à categoria oriundos da lei Agnelo Piva e definir outras ações de interesse do desporto paralímpico nacional”, explica.

Segundo Tatiane, ainda que o registro histórico e documental tenha sido feito a partir do ponto de vista dos dirigentes da instituição, é possível ter uma visão clara de quando e

como foram conduzidas as principais iniciativas do Comitê. Também relata as dificuldades e obstáculos vivenciados por cada um dos presidentes e a forma como eles conseguiram sanar os problemas enfrentados.

No estudo, Tatiane analisa as iniciativas mais importantes de cada um dos mandatos. A gestão de João Batista, no período de 1999 a 2000, concentrou suas ações no campo da mídia e na consolidação administrativa do Comitê. Já Vital Severino, que exerceu mandato de 2000 a 2008, buscou a profissionalização da estrutura do CPB e ações de curto prazo que culminaram em melhor desempenho das delegações. Andrew Parsons assumiu em 2009 e permanece no cargo até 2013. Em sua gestão o presidente tem

investido em ações de longo prazo.

“O depoimento dos presidentes serviu de fio condutor para se relatar os pontos importantes que levaram a resultados tão expressivos em um curto prazo. Com isso, o registro oferece diretrizes para reflexões sobre ações de fomento e desenvolvimento em esporte paralímpico”, define Tatiane, que pretende aproveitar o material em um livro a ser publicado oportunamente.

■ **Publicação**  
Dissertação: “Comitê Paralímpico Brasileiro: 15 anos de história”  
Autor: Tatiane Jacusiel Miranda  
Orientador: Edison Duarte  
Unidade: Faculdade de Educação Física (FEF)

# Modelo matemático planeja ações de atividade pesqueira

Empresas de pequeno e médio porte que produzem pescado congelado para exportação podem realizar um planejamento anual com maior eficiência de suas atividades a partir de um modelo matemático desenvolvido pelo engenheiro Carlos Ruesta. O estudo de mestrado foi apresentado na Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC) e orientado pelos professores José Raimundo de Oliveira e Takaaki Ohishi. No trabalho, Ruesta descreve um modelo de planejamento que permite otimizar as atividades de exportação da indústria pesqueira com vistas a obter um melhor desempenho na produção e comercialização deste tipo de produto.

Na indústria pesqueira existe um grau significativo de incerteza em relação ao abastecimento que é considerado aleatório, mas é possível prever o comportamento da pesca no curto e médio prazo. Além disso, os preços praticados variam de acordo com a região por questões de demanda do produto, sendo o pescado congelado um produto altamente perecível. Desta forma, o modelo proposto pelo engenheiro permite que o produtor possa direcionar a sua produção para o produto com melhor preço de mercado em determinada região, em cada momento durante o período de planejamento.

“É sabido que o pescado deve



Foto: Divulgação



Foto: Antoninho Perri

**Processamento de pescado: produto, que é altamente perecível, deve ser congelado ainda fresco**

**O engenheiro Carlos Ruesta, autor do estudo: otimizando as atividades de exportação da indústria pesqueira**

ser processado em estado fresco e congelado imediatamente. Por isso, as empresas precisam de ferramentas para tomar decisões rápidas sobre o tipo de corte e, consequentemente, os produtos mais rentáveis em determinado momento no mercado”, explica o autor do estudo.

Como parte da pesquisa foi de-

envolvido um protótipo de uma ferramenta ajustável para tomada de decisões baseada nos modelos propostos pelo engenheiro. Com a ferramenta é possível fazer o planejamento, aproveitando a previsão de matéria-prima num determinado período e o padrão de comportamento dos preços no mercado, obtendo melhores resulta-

dos de lucro. A ferramenta facilita o registro de dados atualizados e reais das empresas, a configuração dos parâmetros dos modelos e a elaboração de planos e estratégias de negócio de cada empresa em particular.

A proposta de Carlos Ruesta foi testada baseada em dados de uma empresa peruana de médio porte. Ele

lembra que o Peru é o segundo país em captura de peixe no mundo e, por isso, a variedade e quantidade naquele mercado são dinâmicas. Mas, nada impede que sua aplicação possa se estender a qualquer empresa em nível mundial porque o modelo resolve os problemas de forma generalizada e é adaptável a novas variáveis, conforme suas características e condições do mercado. Em princípio, o modelo foi implementado considerando uma empresa de médio porte, mas poderia ser aplicado também em pequenas e grandes.

Outro diferencial do modelo proposto pelo engenheiro é a possibilidade de, a partir dos dados sobre mercado, também se realizar o planejamento operacional, ou seja, qual é a melhor forma de se produzir no dia a dia o produto determinado. Permite planejar o aproveitamento de recursos, minimizando os custos de produção e aprimorando ainda mais o desempenho da empresa. (R.C.S.)

■ **Publicação**  
Dissertação: “Um modelo de otimização para o planejamento da produção de uma indústria pesqueira”  
Autor: Carlos Ruesta  
Orientador: José Raimundo de Oliveira  
Coorientador: Takaaki Ohishi  
Unidade: Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC)  
Financiamento: Capes